



Director: Alberto Bastos - Semanário Regional - Edição de 26-06-2008

Arquivo · Desporto · Contactos · Publicidade · Assinaturas · Inquéritos · Agenda · Ficha técnica · Úteis

Username: Password: OK Registo Reaver password PESQUISA GO Pesquisa avançada

Edição Actual

Arquivo: Edição de 12-06-2008

SECÇÕES

- 1ª Página
Sociedade
Política
Economia
Profissionalmente falando
Cultura e Lazer
Desporto
Opinião
Cavaleiro Andante
Guarda Rios
O Cartoon da Notícia
Não custava nada
E-mails do outro mundo
O Mirante dos Leitores
Agora falo eu
Se eu fosse jornalista
Entrevista
Três Dimensões
Especial Festas de Almeirim
Feira do Ribatejo - Feira da Agricultura
Galeria
Num Só Clique

SECÇÃO: Especial Festas de Almeirim

Jamila Madeira, a eurodeputada nomada que juntou Almeirim às cidades onde vive

“O poder económico tem mais força que o poder político”

Aos dez anos já sabia a diferença entre os ideais dos partidos de esquerda e direita. O pai ainda tentou dissuadi-la, mas o apelo foi mais forte...

Há muito tempo que as pessoas ouvem falar na Jamila Madeira que desde cedo se bateu por causas políticas. Na quarta classe já escrevia discursos?

(Risos) Nada que se pareça. Aproximei-me da vida política directamente a trabalhar no combate político na escola. Foi mais ao nível do secundário. A primeira...

Tinha consciência da visibilidade que tinha?

A minha preocupação nunca foi ter visibilidade. Fui fazendo tudo naturalmente. Sentia que quando as causas cumpriam a minha necessidade de mobilização...

O seu pai é um socialista algarvio. Teve influência no seu percurso?

É obvio que o facto de existir vida política em casa nos fez estar mais alerta. O facto do meu pai estar muito tempo fora de casa também me levava a mim...

Tentou dissuadi-la?

Sempre, um pouco... Hoje é um pai orgulhoso. Até determinada altura investi 100 por cento na minha carreira profissional. E fazia uma peminha na carreira...

Houve alguma coisa que a tivesse marcado em termos sociais?

Vivia na cidade, mas estou muito ligada a uma aldeia onde nós tínhamos a oportunidade de ser livres e perceber onde estavam as dificuldades, onde estavam...

Não é comum encontrar nessa faixa etária jovens interessados.

A juventude é a fase da nossa vida em que somos altruístas e disponíveis. Não temos nada a perder e achamos que somos donos do mundo. Isso mobiliza...

Hoje já não acredita que é possível mudar o mundo?

Eu acredito (risos), mas assumo que na minha geração já nem toda a gente sente isso. Por isso mesmo estou na vida política e não em qualquer coisa mais...

Não se decepcionou ainda com a máquina?

Todos os dias nos decepcionamos, mas todos os dias vamos à luta. Das coisas mais pequenas às maiores. Desde o departamento que não funciona porque...

Acançou o poder de estar no parlamento. Mas não se sente por vezes impotente. Em relação à crise alimentar de que tanto se fala. Por não se conseguir adiar...

Acho que temos esse poder, mas temos muito poder económico a condicionar o poder político. E quando digo condicionar, não tem necessariamente a ver com...

O poder económico tem mais força que o poder político?

Em muitos casos. Se falarmos em países individuais normalmente têm. Se pensarmos em países do terceiro mundo e em vias de desenvolvimento o poder fica...

É possível mudar o estado das coisas?

Acredito no Estado providência e que a política serve para pôr os travões onde eles são precisos dentro da liberdade de cada um. Na democracia a nossa liberdade...

Chegou a ter visibilidade, mas agora no parlamento desapareceu um pouco. Fruto do alheamento das pessoas em relação à instituição?

As instituições europeias têm um distanciamento razoável em relação aos seus cidadãos. Não é compreensível. O parlamento europeu é uma casa completamente...

Os processos são diferentes...

Os processos europeus não funcionam como na Assembleia da República. No parlamento europeu passam seis meses até à primeira apreciação. Todas as reuniões...

Tem noção de que as pessoas não sabem o que se passa no parlamento.

Costumo dizer que a democracia é feita de informação. Está disponível, mas não cai do céu aos trambolhões. Falhámos neste processo de educação para a cidadania...

Por: Ana Santiago

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

Gostei

Concordo

Sem Opinião ... ▾

Sem Opinião ... ▾

Comentários

Nome

Email

Autorizo a eventual publicação na edição em papel do Mirante.

Outras Notícias da secção Especial Festas de Almeirim

- [Folclore sempre a abrir na cidade de Almeirim](#)
- ["Tudo o que faço na vida é para ganhar"](#)
- ["Um espaço de convívio e mostra de vitalidade do concelho"](#)
- ["Não falto às festas da cidade para conviver com os meus amigos"](#)
- ["Se calhar preferia uma vila grande a uma cidade pequena"](#)
- ["A importância das festas não se mede no momento"](#)
- ["Vou à festa quando há um espectáculo de fado"](#)
- ["Tenho saudades das romarias da zona onde nasci"](#)

Tem uma história para contar?
Conhece alguém que seja alvo de qualquer tipo de discriminação?
Acha que a sua opinião merece ser conhecida de todos os leitores de O MIRANTE?
Conhece situações de injustiça que mereçam ser do conhecimento público?
Escreva para O MIRANTE e identifique-se de forma a facilitar o contacto.
O MIRANTE - Apartado 389 2000-104 SANTARÉM Fax 243305081
ou e-mail: omirante@omirante.pt



© O MIRANTE - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.
Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt, Email de O MIRANTE: omirante@omirante.pt